



As pessoas do interior que desejarem ser assignantes d'**O Rio-Nú**, podem enviar pelo correio em vales postaes a quantia de 12\$ para um anno ou 7\$ para 6 mezes, que serão logo attendidas.

Periodico Bi-Semanal, Caustico, Humoristico e Illustrado
 REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS, RUA DA ASSEMBLÉA 73,
Direcção de José Rino e J. Cêpe

Accetta-se toda e qualquer collaboração que for enviada, promettendo-se publicar desde que tenha graça e não offenda a moral.
 As assignaturas são sempre feitas com o pagamento adiantado, podendo principiar em qualquer dia.
 Accettam-se agentes para venda avulsa, em qualquer parte, dando-se vantajosa commissão.

Preço para a venda avulsa
 NA CAPITAL FEDERAL
 Número avulso..... 100 réis
 Número ajazado.. 200 réis
 NOS ESTADOS E NO INTERIOR
 Número avulso.... 200 réis

LICÇÃO DE LINGUA



A bella e soberba Herminia,
 Demi-mondaine de fama
 Que a attenção de todos chama
 Quando deixa o seu solar,
 Tem um feliz amantetico,
 Que, é do peito, é preferido
 D'entre o sequito luzido
 Dos que a podem conquistar.

Dizem que é lá da Bohemia,
 Que é conde sem rendimento
 E que tira algum provento;
 Em lingua patria ensinar.
 E dizem mais que essa Herminia
 Teve o gosto extravagante
 De tomal-o como amante
 P'ra tal lingua cultivar.

Vendo-o assim no gesto humillimo
 De vassallo reverente,
 Beijar-lhe os dedos sómente,
 Com medo de a molestar,
 Ninguém dirá que elle é o unico
 Que tem o supremo goso
 De aquelle corpo mimoso
 Em convulsões agitar.

Tendo paixão pela lingua,
 Ella a cultiva com gosto,
 Achando-o sempre disposto
 Para a lição encetar.
 Proclamando—e é bem notorio,
 Pois a ninguém ella esconde—
 Que lingua como a do conde
 É' bem difficil achar.

Erasmop.

Pela Política

Emquanto o nosso muito amado Presidente, protegido pela valente couraça do Riachuelo, viaja por esses mares encapellados do sul, para em breve receber as delirantes ovações do povo platino, aquella boa gente do Congresso viaja tambem pelo pais alegre da rhetorica, para receber delirante o gordo subsidio.

Os oramentos e o caso de Pernambuco, com os seus cortejos de explicações pessoas, têm feito um magnifico enchimento de... horas nestes ultimos dias.

Foram se, em verdade, as loiras esperanças de um amavel e honroso convitesinho para fazer parte da bella comitiva; mas, em summa, ficou essa adoravel ficha de consolação, a rhetorica parlamentar, que, assim mesmo, já se vai tornando faditiosa e difficil de aguejar.

Realmente, não vale a pena tão nobre gente cuidar de coisa menos divertida, dos alt e e intricados problemas de cuja solução ha de provir o bem geral da nação, quando a nata dos representantes dos mais altos ramos da administração publica passeia e diverte-se.

Sim; pois é lá alguma brincadeira isso de um homem, emquanto os outros vão á bella passeata, com o cetro «correndo» ficar p'ra ahí e gado, como um fulano de tal, como um João Ninguém a estafar-se! P'ra que? ora digam, p'ra que?

Uma fga!
Sabes que mais? disse ha dias um nobre representante a outro, vou tambem a Viagem...

- de Suzette...
- Ah!...
- Que dizes da idea?
- Magnifica. Olha: eu tambem vou fazer-te companhia. Elles foram em viagem de recreio, pois são iremos á Viagem no Recife...

E foram mesmo. Foram, viram, gostaram, depois ceiarum e dep is... dormiram
Que Viagem! que mulheres! que pernas!

O melhor medico

(Catalte Mendès)

Como a acha? perguntou Henrique com a voz velada pela emoção.

Creio que algumas semanas de calma — respondeu o medico — cural-a há radicalmente e que a sua convalescença será curta.

O Sr. me restitue a vida, restituindo-a a Suzana... Sabe já quanto a estimo.

Bom, está direito; até amanhã, quando l'v'e darei conta dos progressos do milagre.

Recomendo-l'he — continuou — que use das maiores precauções para com a doente. Ella está apenas convalescente, e uma surpresa, uma emoção qualquer, poderia occasionar-l'he uma recaída fatal. Enfim... creio que me entende... Uma emoção qualquer poderia matal-a.

O Sr. julga-me capaz...

Julgo os a mantos capazes detudo, e, uma vez commettida a imprudencia, de nada serviriam as suas preces nem os meus cuidados.

E foi-se embora.

II

Henrique entrou tremulo no quarto de Suzana e encaminhou-se para o leito

Ora pipocas! Afinal de contas a gente, para distrahir-se, para passar algumas horas agradaveis, apreciando o isinhos bellas e saborosas, não precisa saber d'aquí, nem affrontar as furias do oceano; logo agora que elle anda com uma ressaca... que ressaca! Livro!

Assim monologava um d'elles no outro dia, quando recebeu o seguinte telegramma: «Esplendida viagem, delicia incalculavel!»

Ao qual respondeu da forma seguinte:

«Viagem esplendida! incalculavel delicia!»

—Olha que grande pandego! Está capotando com a gente; não ha duvida, disse o outro, ao receber o telegramma em resposta.

O collega de cá apressou-se, porém, em explicar-se numa carta, que d'aquí lhe dirigiu

«Deves ter ficado um pouco intrigado com o meu telegramma, que passo a explicar-te: A Viagem a que me refetia era a de Suzette, que foi ha dias á scena no Recife».

Foi um successo. Não tenho inveja de vocês.

Ellas raparigas. A Pepa, como sempre, encantadora...
Que mogão!

E... ao que se saiba, nada mais tem feito.

SANCION.

PINTEIDAS



O Mambembe, quando secretario, dando ordens aos porteiros:

Secoloque se aqui este andame taboleta de anuncios e cando o passageiro (espectador) quizer sair, grita: «Oie o andame á direita!» elles sahir pela esquerda.

A entrada é pela plataforma (lado) da direita. Só viaja de graça quem tiver passe (entrada de favor, e qualquer outro tem de pagar, sinão o fiscal dá parte e vocês tomam multa.

Os passageiro gratuito tem de amostrar os passe ao condutor (porteiro).

Não quero ninquem nos estribos (em fe nas cadeiras). Se com estas ordens o bond descarrilhá (a companhia quebrar), soffre vocês proque são todos despedido.

coberto de bafista e de rendas brancas como a espuma

Um raio de luz acariciava o rosto da enferma, e sua cabeçuba loura, onde habitava a essencia divina de uma alma sobre, descansava languidamente sobre o travesseiro.

D'entre as rendas destacava-se uma mão, nova e comprida, fina e delicada, que parecia pedir um apaixonado beijo dos labios de Henrique. Este suspirava diante d'ella.

— Ah!... murmurou a doente. E voltando-se lentamente para o esposo amado, abriu os olhos de uma encantadora pureza, tal como a rosa que desabrocha ao sol.

— Sinto-me reviver... Estou boa... já o sinto... Foram-se as febres, as insomnias e o terrivel máo estar...

Meu anjo... soffri muito... mas nada vale o que se soffro... O peior é o egoismo que se apozoa da gente... Ves?... Durante essas longas horas não fiz mais caso de ti, que me cuidavas, do que do sol, que eu não via... Não obstante... agora...

Agora... adoro tel! — disse Suzana — porque meu amor volta-me com a vida. Vem... dá-me tuas mãos, deixa que te contemple...

Henrique não esquecera a recommendação do doutor; sem embargo, estreitou apaixonadamente as mãos de sua adorada, e, ferido na consciencia, voltou a cabeça para recalcar o beijo que se lhe fugia para os labios febris de Suzana. Então ella estremeceu de medo.

— Henrique! Por Deus, um espelho!... peço-te!... dá-me um espelho!...

Modinhas Populares.

Perfidia

Para ser cantada com a musica da modinha «Na hora em que se cobre».

Mulher, porque fugiste
D'este ameroso ninho,
Deixando o coração
Neste mundo sozinho?

Volta oh! candida pomba,
Vem ao ninho arrulhar
Vem, vem, não te demores
Vem mihi alma acalentar,

«E's meu e eu sou tua»,
Disseste-me a sorrir
Sem ti a minha vida
Será fadado carpir.

Si tu já amas outro,
Não jures afeição,
Talvez tambem o enganes
Provando outra traição.

Vê si foges ligeira
Do loio e maldição,
Mulher vai pedir a Deus
A luz da redempção.

Estrilho

Depois da tua ausencia,
Acerbo é o padecer,
Sem ti mulher querida
Vivo sempre a soffrir.

JACIN CUNHA.

O N. 13



A mulher do X. é excessivamente supersticiosa: fica doente quando quebra um espelho e desmaia toda a vez que encontra um padre.

Mas o que mais teme neste mundo é a influencia do n. 13. Chegou a abjurar (temporariamente) a religião christã, porque seu chefe espiritual se assigna Leão XIII. De sorte que nem a tiro seria capaz de partilhar com doze convivas o mais succulento dos jantares.

Por ter esquecido este pequeno detalhe, o coronel escapou de vel-a outro

Henrique levou-l'he o espelho e Suzana, depois de se examinar, murmurou consolada:

— Não espanta; a palidez ficame bem... Não é verdade que não me va mal a palidez?

Henrique queria fugir, mas as caricias o retinham; e, desvaltado com as palavras de Suzana, esqueceu tudo e beijou a muitas vezes.

Quando mediu o alcance de sua imprudencia, soltou um grito de desespero...

Suzana estava rigida, fria; seus olhos não despediam raios de luz e fixavam no espaço a pupilla apagada... Parecia morta.

III

—O doutor? perguntou Henrique.
—O Sr. doutor?... acabou de sahir na sua carruagem; talvez o alcance na lajeira.

E Henrique, louco de dor, chicoteava o cavallo que, já cansado, não podia mais galopar. Henrique corria angustiado.

Suzana estava alli, na sua casinha, só com a criada. Tinha ficado desmatada quando elle correa a procurar o medico. Viveria ainda?

O desespero atormentava-l'he o coração, os remorsos dilaceravam-l'he a alma!

O tempo corria rapido. Afinal avistou o doutor e, apeando-se apressadamente do seu cavallo, gritou, dirigindo-se para a carruagem: — Depressa! Depressa! Venha á

dia desertar antes de começar o almoo de treze talheres que l'he offerecep.

Por felicidade eu era seu visinho de mesa.

Desde que, num rapido golpe de vista, percebeu madame X a composição trezedecimal do ceneculo, arrastou-me rapidamente até á sala visinha...

E ahí!...
(Passagem supprimida por ordem da policia)

Em seguida voltámos á sala de jantar e temámos n'esses logares no festim.

E como algum se admirasse de vér a capitã affrontar as consequencias do algorismo fatidico:

— Oh! usda mais tempo, respondeu ella, envolvendo-me em um prologado olhar de confiante reconhecimento; agora estou certa de que somos pelo menos quatorze!

Zé CODEA.

DEFINIÇÕES

ELECTRICIDADE

A intricidade é uma força inbiel e ignota, aliás disconhecida, que collocada alli axim no largo do Machado, chupa o vonde do dito largo á Carioca, tanto na berra como na cuntribersia.

MUNDO

Mundo é uma voia redonda que taen gyrado com uma raio e qui num hai maio de dispijar as p'soas que cá estão nam corre u risco de dar uma trumbada nus cumetas.

ESTEREOSCÓPIO

S. MARINHO

Typo — Valet de barahio de cartas.
Estravagancia — Chorar sempre a Isolina.

Vocação — Diogenes theatral.
Meio de vida — Atrador.

A. LEOPOLMINA

Typo — Do caroço no passo co.
Estravagancia — Não ir mais aos areis por causa do lastro.
Vocação — Fadas, etc.
Meio de vida — Amando.

Zer.

minha casa, rogo-l'he pelo que tem de mais caro!

O doutor comprehendeu que houvera grave occurencia.

— Vamos; que succedeu?

— Suzana está a morrer, si já não morreu, porque desobedecei suas ordens, porque sou um miseravel — respondeu Henrique debulhado em lagrimas que l'he escaldavam as faces

— Já l'he disse que era muito grave uma recaída... Nenhuma emoção, nem agrsdavel, nem desggradavel, Não escapa d'esta voz.

Finalmente divisaram a casinha branqueando entre o arvoredor. Parou a carruagem; Henrique agarrou o medico por um braço e levava-o quasi de arrasto para as escadas, quando por detraz d'elles estalou uma gargalhada mais alegre do que uma estartida de perolas caindo num vaso de crystal, e viram, entre os roseas, Suzana que, rubra de prazer, dourada pelos raios do sol, approximava-se com as mãos cheias de flores.

Henrique precipitou-se para ella, louco de alegria.

— Meu Deus!... Tu, viva!

E curada, graças a teu amor, que é a melhor medicina, e a ti, que és o melhor medico...

— A elle? ... E eu então — replicou zangado o doutor, que contemplava attonito aquelle quadro ameroso — e eu que sou?

— O Sr.?... Um excellente praticante...

(Trad. especialmente para o RIO NÚ por ANSELMO PARAFUSO.)

RIO À NOITE



O estranguiro ou roceiro que ouvir fallar nos «cafés cantantes» do Rio ficará suppondo que se trata de um dos mais divertidos pontos onde a mocidade d'aqui passa algumas horas despreocupada e alegre.

Imaginará certamente que são divertimentos cheios de attractivos como os de Paris ou outras cidades europeas.

Este juizo tambem faziamos e por isso uma noite, ao passarmos por um dos *lacs*, resolvemos entrar.

Era na rua do Lavradio. Uma grande lousa preta annunciava em garrafias letras a giz, um **SORPREENDENTE ESPECTACULO**.

Penetramos em uma sala de cerca de vinte metros de comprimento sobre quatro de largura. Era quasi um corredor.

Encostadas ás paredes lateraes, em linha, viam-se as mesas occupadas por uma freguezia especial. Tinha gente de toda a classe... duvidosa, e notavam-se caras patibulares de mistura com physionomias sympathicas, mas estragadas pelas bebidas e pelo deboche.

Esta freguezia era servida por moças e entre ellas viam-se até crianças, que, como as outras, eram tocadas, apalpadadas e beijadas pelos freguezes, mesmo os mais repellentes. Alli bebiam-se choppes e outras coisas alcoolicas de toda a especie.

Fumava-se desde o charuto de tostão até o mais fedorento *matavato*. E por isso aquella atmosphera de alcool, de fumo e de suor era impossivel de supportar-se.

Não obstante, vencemos a nossa repugnancia e sentamo-nos, porque o panno havia levantado.

Em um palco pequeno, aproveitado no fundo do salão, appareceu então uma rapariga, de uma pallidez de cera, apesar de tentar escondel-a com carmin e outras tintas. Vestia uma saietta curta e de cores vivas e penteava-se á hespanhola.

E então, ao som de um desafinado piano, começou a esganicar com voz fanhosa e com visivel esforço uma musica hespanhola, bastante conhecida.

Aquella gente toda berrava para apiaudir aquelles sons desafinados, manifestando a sua satisfacção com os pés ou com as mãos, ou batendo com as grossas bengalas no soalho.

A cantora agradeceu então com um sorriso de comprazer, como quem já estava acostumada áquellas manifestações do publico.

Veu abaixo o panno, e quasi suffocados levantamo-nos para sahír, causando desagrado áquelle meio o nosso máo gosto.

E no meio da rua, respirando um ar mais puro, vinhamos dizendo:

— São esplendidos os cafés cantantes do Rio.

NOCTIVADO.

Em harmonia

— Vivemos sósnhas do nosso trabalho, lemas bem ligadas á lei da amizade, Quasduas pombinhas pousadas num galho, Distantes dos homens, da vil sociedade.

Seu ella ou não piazio, tambem quanto eu vejo. Só ella é quem sabe — serena belidade. Seus doces carinhos frescura de orvalho Tem para minh'alma. Que pura bondade!

Tão pobres, no entanto, fiztes vivemos! Das nossas caricias, dos nossos extremos Ninguém julgar púde: têm fortes cadenas!

Rendoso, é bem simples o nosso serviço. Andamos catitas, contentes, por isso... Comigo maninha, brincando, faz meias.

K. MISOLA.

(Das *Ingratitudes*).

Nun collegio: — Sr. Director, os meus companheiros encarrgam-me de reclamar perante V. S. contra o uso do bacalhão, só bacalhão todas as sextas-feiras...

— Bem, diga a seus companheiros que de sexta-feira que vem em diante cada um dos senhores comerá tambem seu ovo...

CARTAS DA ROÇA

DE YASSOURAS

Combate Fagundes:

Condo nós chegemo aqui inla tinha uma mánicazinha que parecia um cardeiro mettido num caixão de batata oxando um trambolo c'o uns banquinho muito xujo p'ra gente limpá c'o a roça do corpo; mais condo nós quizemos arretirá, o cardeiro tavá sem tampa e o trambolo tavá servindo de quarté p'ra as crianças que fingé batalão c'o espada de pão e boné de papel.

Tivemo de mandá no troy do Domingo de Lima, pro que o Zé Cantavez tavá occupado em passá descompostura em todo o mundo que passava. Comigo elle non se metteu, proque non achó em que pegá; mas pegó no vestido de sua comade que tava c'o as prega sorta p'ro farta de arfnete p'ra juntá ellas.

O França mandó vim do Rio umas anquinha p'ra disfarçá a cacunda, pro que non qu' fira véio nem a pau! A madama Teza, pro que o páo rolico, sem banda, tá fazendo um negocião c'o Manoel Livra, que compra tudo na mão d'ella p'ro enxová do casamento.

O Cavorala é que tá cada veis máo bonito, c'o cabelo arripado. O Queiroz e o Thomaz Gome, meu chará, vão ranjá o retrato d'elle p'ra botá nas foia.

O Carnéro panhó uma constipação no figo e tá c'o catarro nas pernas; mais o dotó diz que non é nada, que elle tomá melado grosso, que fica bão.

Sua comade aqui tem comido bem. Hoje ella manheceu c'o a barriga nas costa...

Que hoté!

ZECA GOME.

Cantata em ré... bicudo!...



João Aleixo, um velhote caduco... Capitão reformado... da *espada*... Quer por força fazer (que maluco) Um *arranje* c'o a Rita, a criada...

Como acima a gravura vos mostra O *lambão* mil fosquinhas lhe faz... Diz tolices, e ante ella se prostra Afirmando ser forte... e capaz...

Qual o qué! — diz-lhe a *gaja* — duvido... — Pois verás — retrucou-lhe o Aleixo. Volve a Rita num tom scudido: — Será forte, pois sim; mas... de *peixe*.

DR. SINETE.

EU ERA ASSIM

O Sr. Petronilho Manoel de Oliveira, residente na Raiz da Serra da Estrella, soffria febre, tosse perlinas, pontadas e vomitos, ficando entáo como meio vidro de Xarope de *Alcañiz* e *Jatuby* de Honório de Prado, que lhe foi offerecido por emprestimo pelo seu amigo o Sr. Luis Gonçalves, pedreiro da vizinhança.

A VIAGEM

NO RIO DA PRATA

Peripecias

O NOSSO REPRESENTANTE

João Phoca

TELEGRAMMAS

Do nosso representante no Rio da Prata recebemos os seguintes telegrammas:

MONTVIDEO, 25 (retardado por causa do sol). Cheguei hoje aqui. Deixei o *Cervento* no caminho, porque não aguantava a viagem; e ainda tive de apañar dois caval os e uma mula u'ra.

MONTVIDEO, 25 (retardado por causa da chuva). As auctoridades d'aqui obrigaram-me a despir a farda e a ficar nu em pelle. O povo assustou-se, porém depois ficou mais calmo ao saber que eu era do «Rio Nu».

BUCENOS AIRES, 25. (retardado por causa de uma grande ressaca). Acabo de chegar a esta cidade, depois de ter atravessado o Rio da Prata numa canoa sem reparar de que páo ella era feita. A canoa quasi virou. Que bonita sidade! Que porção de coisas bellas aqui ha! A melhor de todas, porém, é a agua — crystallina e pura como nunca vi. O que me faz espanto é que esta gente aqui do Prata falla só hespanhol.

Buen S-Aires, 26. (retardado por causa da lua). Encontrei já alguns jornalistas brasileiros. O Alvarez de Acevedo ficou espantado ao ver-me. «*Cervento!*» disse elle, que está agora todo hespanhol *hasta el Rio Nu!*»

O Presidente está a chegar; mandarei noticias depois.

JOÃO PHOCA.

Perdão!

Uzei que existe um Deus, um Deus puro e bom, e que a sim Judas concedeu a abolição subitna. A um Judas que vendera o Christo, — berrando: «Vende o Nazareno, o martyr poderoso!»

Fizeste é que o exemplo ao peito vosso amito. E assim, misso berrava, eu sento o perçunço. Poltr-vos o perdão p'ra os crimes tenebrosos. De qual sinceramente ha muito arrependi-me.

É cristo, bom cristo. «Bona genti, formosi!» Foi nunca peita em que, por rainha desventura, Não pude refreir o soffredo desejo...

Perdão... dai-me o perdão... na peita d'uma Legião, aliás, eu'a vossa assignatura rosa...

Por sobre o netto azul d'um ariahovo beijo...

DA BELLO.

SILHUETAS

VII

E' e não é do paiz Parece que é lebre. Não é barulhento, mas tem feito barulho.

Faz joias e não é ourives. Chegou ha muito e chegou ha pouco. Quem é?

VIII

E' atirado á astronomia... de certa especie, extraviagacia que, ao que parece, sahíu-a num tanto cara. Fugiu de um imaginario estabelecimento por dar um gyro. Tem uma alma compassiva e meiga e é um delicado e fino compositor.

IX

Entre outras accusações que lhe fizeram, chamaram-n'o de *santo* sem ser o *santo*... *varido*.

Está um tanto esquecido, mas é ainda muito temido *Imitador* de Apollo sobre

a Terra e idólatra da mais formosa das creações.

Ao primeiro decifrador exacto desses enigmas daremos o premio de 100000

As tres primeiras silhuetas publicadas eram dos seguintes personagens: L. *Trovão*, *Papa Ruiz* e *Coelho Netto*.

Das numerosas soluções que nos remetteram a unica exacta foi a de Oscar A. Puça, que pôde vir buscar o premio.

Theatro d'O Rio-Nú

Sahir barrado...

(MONOLOGO)

Certa pergunta atrevida Vou fazer-vos com cuidado: Qual de vós, caros senhores, lida não sahíu barrado?

Nenhum? Eu não acredito! Pois cá stá um seu criado, Que andando em maré de azar Sahiu por vezes barrado!

Em casa de minha tia Eu na prima de olho andava. Um morenáo que atralhia!... E a cubica despertava...

Stando em taes situações. Quis com ella me casar. Pois já estava em condições; Restava á tia fallar.

P'ra metter-me em tal fundura, Puz-me todo encascado. Tive um *nie*, oh! desventura! E no fim sahí... barrado!

Numa pequena de arromba! Passei um brado de ferro... Cahi no laço qual pomba (Pois dizendo assim não erro).

Collei-me logo ao seu braço E assim fomos bem chibantes. Figurando um bello passo Tomar uns fortificantes...

No Paschoai comeu salame, Fiambre, leitão assado, Enterrei todo o *arame* E no fim sahí... barrado...

Determinando viagem P'ra cidade de Queluz; Aranjei para meu pagem Um rapazote de truz!

Arrumei os troços cedo. Pois só malas eram tres, P'ra no outro dia bem cedo Tomar o expresso das seis.

Quando cheguei á estação, Partia o trem apressado. Perdi de todo a razão E no fim sahí... barrado!...

Um dia deu-me na bóla De ir direito estudar, Matriculei-me na escola E depois puz-me á *causer*.

Estudava noite e dia O tal direito Romano. Fiquei magro qual enguia Pensando no fim do anno.

No exame, que desgraçeira! Cahi um ponto damnado. Tomei bomba! Disse asneira... E no fim sahí... barrado...

A marquezia do Repuxo, Convidou-me p'ra um *carname* E como cheirava a luxo Mandei fazer *casacame*...

Comprei luvas e gravata, Té sapatos de verniz, P'ra não fazer-me de *rafa* Como o povinho hoje diz...

Mas ulsto morre a marquezia Ficou tudo desmanchado... Chorei a minha despeza! E no fim sahí... barrado...

Certos factos ahí tém. Que commigo se têm dado: Juro que não ha ninguém Que inda não fosse barrado.

ZITLCAR.

VELHA HISTORIA



Gosando a doce ventura
D'uma paixão insofrida
Estavam a Margarida
E mais o Juca Roxura,

Quando, sem ser esperada,
A mãe da diva apparece
E com gritos arrefece
Aquella scena abrasada.



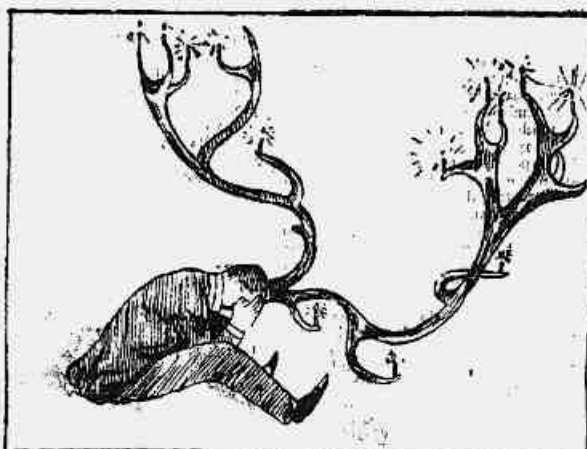
A velha exige que o Juca
Com a filha case depressa,
E o Roxura exclama: «Hom'essa!
Pois não cahi na arapuca?!»

E lá vai elle, coitado,
Como um feroz assassino,
Pela sogra acorrentado
Pagar o seu desatino.



Logo após o casamento,
A mulher desconfiada,
Apanhou-o no momento
Em que beijava a criada.

Não lhe valeu a mentira
De estar beijando a criança,
E á face a mulher lhe atira
Jura formal de vingança.



Não sei mais nada do caso
Que aqui ves venho contando,
A não ser que o Juca em vaso
Foi a cabeça mudando.

Nasceu-lhe exotica planta
De ramos seccos e filhos,
E ao peso de tantos galhos
Já a cabeça não levanta.

Caíphaz.

DE Canniço

«Muitos inglezes mostram-se descontentes com a convenção assignada entre a Inglaterra e a Alemanha, porque ella impedirá a occupação ingleza do valle do Yang-tse-kiang.

(Telegramma de Londres.)

Não vá esse valle transformar-se em valle de lagrimas para os nossos bons amigos Inglezes.

Uma professora com muita pratica de ensino primario deseja contratar-se como interna em casa de muito boa familia, não faz duvida em acompanhar a mesma para fóra da capi-

tal: ensina alguns trabalhos, costura, etc. etc.»
(Anuncio).

Guarde toda a sua sabença,
E com o resto não se importe;
Quem tem esse dom — o corte
Os outros todos dispensa.

Amolam-se, de um dia para outro, navalhas, machinas de cortar cabelo, tesouras e facas grandes de papelaria.»

(Do jornal do Brasil).

E não amolam canivetes tambem?

A senhora viuva que annunciou precisar de um senhor idoso, com as iniciaes H. H. pôde comparecer etc.»

(Dos annuncios)

Cuidado, minha senhora,
Não vá da troça no enxuro!
Pôde apanhar em má hora
Uma certa coisa em vtro.

— MARTIM PESCADOR.

Um gracioso, vendo parado na estrada um viajante, montado num cavallo extraordinariamente magro, parou e olhando com curiosidade para o animal, perguntou ao pagem:

— A como vai o lrratel da carne deste sendeiro?

O conductor respondeu muito politicamente «levantando» o rabo do cavallo:

— Si quizer saber exactamente o preço, faça favor de entrar no escriptorio.

Temos sempre á venda em nosso escriptorio bellas modinhas, cançonetas e monologos a 200 réis cada um; pelo correio 500 réis.

Gerat' Aceitação

Uma gentil e innocente libello de Sr. Joaquim X. Baptista, residente á rua D. Marcelina n. 16, curou-se de coqueluche com dois vidros de xarope de Alencar e Jaiaky, do pharmaceutico Honorio de Prado.

CEMITERIO DO RIO NU



Dr. Obreia

Tão justinhas as calças usava
Quando á cova esse vate desceu...
Que um dos vermesos vel's exclamava:
«Que é das calças, doutor, esqueceu?»

Dr. SINEZ.

BASTIDORES



Adelaide Coutinho, a intelligente dama que no nosso theatro tão apreciada foi pela roda dos entendidos, acaba de ser contractada para o Gymnasio Dramatico de Lisboa.

Deve estar satisfeita a intelligente actriz por ter conseguido o que ha muito almejava.

*

Está para se ir embora a companhia Cavei... digo Taveira, que trabalha no Apollo.

Está prestes a terminar o contracto para o Rio de Janeiro.

Que farão lá os artistas que aqui trabalham hoje?

Dicant... etc.

*

Parece que muito breve teremos aqui a companhia Dias Braga, que volta do norte.

E de esperar que, si aqui chegar, contra fazer alguma coisa.

O Dias é intelligente e conhece os fracos dos cariocas verdadeiros e fritzmacks.

*

Somos muito amigos da gente do Alcazar Parque, mas infelizmente, para nós, ella não nos paga com a mesma moeda.

E a prova é que, sabendo que somos brasseiros, tem lá no seu theatro bandeiras de todas as nações, até mesmo a do reino da Beocia, e nem uma só brasileira.

Por que?

*

A Inana prepara-se para fluctuar no espaço do Recreio, e isto muito brevemente.

Damos esta noticia, não como reclamo, porque não o fazemos, mas para informar ao publico que até hoje tem sido o unico a fluctuar no espaço.

*

O Eden Theatro... sim, senhores, o Eden vai representar o *Tambor dos Granadeiros*, uma zarzuela de apparato. Rufo, Sr. empresario, rufo com força e talvez leve gente até lá.

*

A *Swette*, que continha a viajar no navio «Recreio», supprimitu o camello e os outros bichos que trabalhavam no Circo Americano.

Naturalmente contentou-se com os que tinha de papelão.

*

Reappareceu o cidadão Mambembe. O infeliz é encontrado, uma vez ou

outra, a vagar pelos jardins e com physionomia de supplicante.

Oha o andaimo!

*

Nasceu mais um que, com os cinco existentes, perfazem deztoito.

*

Correu o boato de que o sr. Chaby se havia suicidado em S. Paulo, precipitando-se de viaducto do Chá.

O nosso reporter, porém, indagando do caso, soube que o sr. Chaby havia bebido o Chá e engolido o viaducto, nada soffrendo com esta ceia. Antes assim.

*

A sr. Inês Alvares tem diante de si um futuro brilhante no nosso meio choreographico.

A artista, logo ao desembarcar, conseguiu iniciar-se nos segredos das nossas danças nacionaes.

A primeira coisa que ella dansou foi o *maxixe*, e que *maxixe*!

*

Deve estar lisonjeada a sra. Faquet, do Alcazar Parque, com o mimo que recebeu na ultima segunda-feira.

Um patricio nosso, que se preparou, com outros, para agradecer aquella dama o epitheto de *macaquillo* com que ella havia mimoseado os brasseiros, mandou de presente todos os assobios com os quaes pretendiam fazer estrondosa manifestação a tão *jovem cantora*.

CASCARINO.

INDECISA

— Ha muito me casei, porém não posso Definir minha esposa. Sou contrario A todos que p'ssuem genio vario; E' tranquillo, no emtanto o viverosso.

Trato-a com distincção, mas não *engrosso*, A elogios vi sempre refractario. De amizades não digo que um sacrarie Seja, de tal idéa não me aposso.

Que seja má tambem não julgo: bases Não tenho para defini-la. Eu digo: E' heu difficil comprehender-se o mundo!

Eu cuido que ella tem diversas phases Tenho-lhe tanto amor, o meu amigo, Porém não posso penetrar no fundo...

JUL. CAM.

Um sujeito entra em uma casa commercial, cujos donos são irmãos, e pergunta ao primeiro que lhe apparece:

— Não sei se te tenho a honra de falar ao senhor ou ao seu irmão?

para a casa do visinho por meio de um furo no tecto. Deixa estar patife, que na primeira occasião tambem irei ali espiar... Mas... esperem... si não me engano é sob aquelle logar que se acha o quarto de cama do doutor... Espera! quem sabe si... Ah! sim! Agora sim! percebo a tua magreza, o teu decaupramento. Deixa estar, deixa estar, que na primeira occasião eu me certificarei...

E o capitão desceu outra vez a escada, fechou a porta á chave e exclamou alegremente:

— Agora sim, eureka! E lá seguio, caminho do leito conjugal.

IX

Um pai sem coração

Foi com lagrimas amargas a orvalhar-lhe as faces formossas, que dona Julianna viu o vulto de Luizinho perder-se na esquina da rua. Como, naquellas palavras, naquellas supplicas, aquelle beijo apaixonado,

O que faz o ciueme

(AO DR. SELLO)

A mulher de *Seu Ramalho*, Sempre que vou visital-a, Meu peito dentro badala, Como se fóra um chocalhe.

Fico a tramer, fico mudo Como uma pedra, um rochedo, Mas apazar, d'isso tudo Depressa me cresce o dedo...

E D. Zelia Carôço, (Assim é qu'ella se chama) Parece tambem que m'ama... Qu'è tambem de carne e osso.

Viviamos, oh! calorismo! Nesta incertezza cruenta... Mas um dia, oh! ferramenta! Acabou-se este mutismo.

E foi o proprio Ramalho Quem deu-me auctorisação De comer do tal peixão... Qu'ocultava com trabalho.

E querem saber então Por que tal aconteceu? Foi o ciueme que mordeu De Ramalho o coração.

Tal sarilho provocou, E fez tão grande astuada, Que inda sem estar tomada... A mulher capitulou...

Eu que enfim não sou cajú, (Que nasce logo a castanha) Lembra-me desta façanha Pra mandal-a ao Rio-Na.

E abri ficou com trabalho, Pois que foi tirado... a gancho O caso de Attilio Gancho, Conhecido por Ramalho.

Agora, vendo o leitor Esse caso que apresento, Não deve dar alimento Ao ciueme, que é peor.

NEGRO DE TINTO.

Recife,

Receitas baratas

FRUCTAS EM CALDA

Uma das melhores fructas, isto é, das que mais se prestam á calda, é a banana da terra, quando madura.

Muitas pessoas descascam a banana para mettel-a na calda, mas esse erro, que vem de trás, deve ser banido quanto antes, porque nem tudo o que vem de trás se empurra para a frente...

A banana deve ser cortada na extremidade, e o centro deve ser perfurado por uma varinha da grossura de uma vareta de chapéu de senhora.

lho tinham penetrado no recondito d'alma!

E no entanto elle era uma créanga afada.

Mas qu'importava?

Elia não sentiu que o amava violenta, louca, furiosamente? Não, era já ha quasi um mez, que o seu espirito relutava nas ancias: daquella paixão erminiosa? Não fora em vão que procurára rebater aquelle amor vergonhoso que predominava sempre sobre todos os seus actos subjurgando, comprimindo, dominando todas as suas açções, todos os seus devizes de mulher casada? Ah! aquelle amor vergonhosamente sacrilego, era agora a sua vida, a sua alma, o seu proprio sangue!

Sabia ser um crime, uma infamia, aquelle sentimento: que seu peito abriava, mas que fazer si elle era filho de sua alma? Que fazer si não podia soffocar no amago os seus proprios instinctos psychologicos? Si não podia conter a frenencia-ne-

Colloca-se o extremo não perfurado sobre dois ovos, que contemham só as claras, e espera-se que estas sejam filtradas pela banana e lançadas pela outra extremidade num vaso cônico em que estará depositada a calda.

Mexe-se a banana, mexalhando-a bem, sacode-se depois e enxuga-se.

O doce está feito e não ha quem saboreando o uma vez, não tenha desejo de saboreal-o todos os dias.

E preferivel que o doce seja feito á noite, mas não convem fazer-delle como de ordinario: todo o mundo faz.

—>

Viajavam em um caminho de ferro dois socios, e ao passar o comboio em uma estação, perguntou um d'elles:

— Que estação é esta? O outro enfiou a cabeça pelo postigo, e, lendo uma grande placa que viu em frente, disse:

— Retrete! Então, compadre, ajuntou o primeiro, vamos lá tomar alguma coisa (!)

Ilm. Sr. Honorio do Prado

Luizino Pereira dos Passos, piloto honorario da armada nacional, estava soffrendo de bronhite chronica, curou-se com o xarope de *Alcazra e Jalaby*. — LUCIANO DOS PASSOS. Rua do Riachuelo n. 201.

Em que é que a mulher se parece com uma carta? Quando moça e donzella, é uma carta que ainda não foi enviada; depois de casada, é carta que já foi carimbada; e, quando velha, viuva, feia e desdentada, é carta de posta restante, cahida em refugio definitivo.

O Gregorio

Chamava-se Gregorio o mestre-escola De uma escola, instrução não peguena, Porém conversação bastante amena — De captivar, orlações qualhor, moia —

Era rico, amava por casala E pelas faltas dava franca pena.

Em torno d'os discipulos que stena Engracada se o vimos gabola...

Era velho, porém, sempre amado, Tanto horra: as mulheres, distinguindo Queris estar das elias más ferrosas...

Não podia a velhice combatal-o, Muita gente por porri ali foi vel-o, Sempre duro, alagando os seus meninos...

K. MISOLA.

(Das Ingenuidades).

Temos sempre á venda em nosso escriptorio, bellas modinhas, cançonetas e monologos a 200 réis cada um, pelo correio 500 réis.

vrotica de sua carne e as impaciencias febris de seu sangue impetuoso P... Que fazer!...

E ps negros olhos da formosa senhora, marejados de crystalinas lagrimas, que, como liquidas perolas rolavam-lhe ao longo das faces esmaecidas, cravavam-se, meigamente numa interrogação muda de victima innocente e resignada, na orla escarlatina que apparecia longe, muito ao longe, no extremo do infinito.

E naquelle horizonte que a sua vista mal penetrava, naquellas encrimes e esmeraldinas montanhas que se perdiam no occidente, nas nuvens que ondulavam no firmamento, no proprio vacuo formado pela ampliação dos espaços, ella via escripto com letras sanguineas: — «Soffre!»

Oh! como era agria a sua sorte! Como era triste e desesperativa aquella existencia povoada de martyrios cruentos!

(Continua.)

FOLHETIM 25

HISTORIA DE UM PURO

NOVELLA

por

Arduino Pimentel

VIII

O estudante, sem olhar atraz, seguia cautelosamente por sobre os vigotes.

Chegando em certo logar parou, collocou a lanterna sobre um largo caibro e collocou-se em posição horizontal sobre o madeiramento que servia de tecto á casa do doutor Montal.

— Hein! Sim senhor, está muito bonito! murmuro o barchiuo o veterano vando o seu sobrinho espreitar

MOTTE A CONCURSO

Para o motte:

Dizia o moço: «Concede!»
Dizia a moça: «Não posso!»

Recebemos as seguintes glosas:

— «Ora, filha, nada impede
«Que isso faças... dá-me um beijo...
«Satisfaz-me este desejo...
Dizia o moço: «Concede!»
— Não lhe dou o que me pede...
Porque, ao fim, eu que me copo...
Si descobre o idyllio nosso
A mamã... «Quasi, não descobres»
— Embora o desejo sobre...
Dizia a moça: «Não posso!»

DR. SINETE.

— Meu amor já não se mede,
Tem dó de mim, Conceição!
Ardendo em febril paixão
Dizia o moço: «Concede!»
Ao que eu tanto rogo, accede!...
Nesta cantiga o tal moço
Mostrava á moça o caropo,
E resistindo ao repux,
Fazendo mesmo algum lux,
Dizia a moça: «Não posso!»

BARRIGUINHA DE MACACO.

Isto é demais! Isto excede
Os limites da decencia!
Ultrapassa a conveniencia...
Dizia o moço: «Concede!»
Diria a loira: — «O que pede,
Meu vate estúpido e enobso,
Não posso dar, é d'um moço,
«Cujo bigode é joirinho...»
Dizia o outro: «Bomzinho!»
Dizia a moça: — «Não posso...»

UM DO CANTO.

O dialogo antecede
Em muitas occasiões,
A' mais nobre das acções...
Dizia o moço: «Concede!»
E' o teu mulato que pede,
Menina que ha tanto engrossa...
«Concede!» dizia o moço...
— «Não posso...» dizia a bella.
«O teu namoro não greta...»
Dizia a moça: «Não posso...»

DR. SELLO.

Amor abysmos não mede...
Eu vi os dois namorados;
Estavam juntos, ligados...
Dizia o moço: «Concede!»
Ella gemeu: «Que se arrede
E' bom p'ra descanso nosso!»
— «Si os meus nos teus labios roço,
Torna o amante, sou ditoso!»
Em lhe negando esse gozo,
Dizia a moça: «Não posso!»

CAMBISINHA.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motte:

Suspiros, ais e gemidos...
E nada mais se escutava,

Glosas até terça-feira.

EU ERA ASSIM

A Exma. Bra. . Anna Aurora, residente á rua dos Arcos n. 72, ha 7 annos de dois annos não podia dormir com uma tosse horrivel, muitas dores no peito e agonia e falta do appetite. Só com o uso de um vidro de *Alecrim e Jatahy* já dorme a noite inteira, não tosse e achase contentissima.

ROUBO

A queixosa!

Coragem !!...

— O Sr. delegado está?
— Um seu criado.
— Vinho participar a V. S. que esta noite fui roubada.
— Onde mora?
— A' rua do Escorrega n. 1...
— Como se chama?
— Conegundes do Largo.

— K' casada?
— Não senhor.
— Solteira?
— Sou viuva.
— Que idade tem?
— Vinte e seis annos.
— Quantos?
— Trinta e seis.
— Quantos?
— Quarenta e seis.
— Hasta! Deve estar na conta.
— Sabe quaes foram os objectos que lhe roubaram? Trouxe a nomeacitura?
— Só me roubaram dinheiro.
— Quanto, mais ou menos?
— Tres vintens...
— A senhora está gracejando?
— Não, senhor delegado. Não é pelo valor que eu me queixo; mas porque assim como foram os tres vintens podia ser o resto...
— A senhora é uma refinadissima...
— Não acabe! Eu não vim aqui para ouvir desaforos...
— Pois a senhora diz-me que é viuva...
— E sou!
— ...e diz-me que foi roubada em tres vintezas?!

TATU' CANASTRA.

NOVA CULTURA

D. Anninha, viuva fresca, óra sempre romanesca no periodo do namoro, e das visinhas o côro já dizia francamente que a rapariga era ardente e que assim que se casasse, se o marido a não trancasse, ella fazia-lhe as contas! Questão de rixas, de pontas! Mas a Anninha, apesar disso, amarrou-se ao seu derriço; casou mesmo, e foi depressa, porque o primo, o Chico Bessa quando as cousas resolvia, era subito,— n'um dia... Pouco mais de um anno após, soffre a viuva um golpe atroz: batia a bota o marido! Mas bastante precavido contra as agruras da sorte, ao tempo da sua morte tinha de vida um seguro que era da esposa o futuro. Da vida um tanto descrente, foi a viuva finalmente morar lá p'ra a Soledade, pois no centro da cidade não podia fazer horra, e ella andava doida, morta, por cultivar a hortaliça desde o repolho á nabça!

Dada á pequena lavoura, plantou mostarda, a cenoura, o nabo, a alface, o tomate, e entre os fructos,— o abacate...

De uns pés juntos, de abacates, que arrancou, ficou a tóca: a ella plantou dois tomates e nasceu-lhe... uma mandioca!

TATU' CANASTRA.

Um juiz de paz dá roça, tendo-lhe morrido a mulher, escreveu o seguinte:
«Ilm. Sr. Por ter acabado de morrer, fallecendo, minha defunta mulher, e eu estar com nojo d'ella, venho passar-lhe a vara.
De V. S. etc.»

Clichés humorísticos em photomino. Vendem-se pela 4.ª parte do custo, os clichés publicados n' *O Rio Nu'*, prestam-se para livros de contos, anectodas, almanacs illustrados, jornaes do interior etc. etc.

Capulchach entra em concurso e dão-lhe para prova escripta a minuta de um officio mandando o quadro dos empregados da repartição. Elle, lesto, escreve:
«Remetto-vos o quadro dos membros dos empregados d'esta repartição».

CONCURSO DE RESPOSTA

Para a pergunta:

Eu ando muito intrigado com duas moças solteiras, Visinhas aqui do lado. De negras, fundas olheiras. Podem explicar por escripto Um caso tão exquisito?

Recebemos as seguintes respostas:

Os olhos d'ellas se somem Porque lhes falta carinho, Porque alli não anda homem, Porque fazem... roçado pequeno...

BARRIGUINHA DE MACACO.

E' que ollas, sendo epilepticas... Extremamente nevroticas... Fazem coisinhas exóticas... Que as extenuam nas praticas!...

Eis a razão, meu caro, das olheiras Das moças em geral, quando solteiras!

DEI-O JUNIOR.

Males d'olhos de meninas, Males de meninas d'olhos? Curam as coisas divinas

Que o *Canto* possui aos molhos... Pois lá do *Canto* os medicos illustres (Que tu, Deirão, o piano me não frustas...) Tratam tambem d'olheiras negras, roxas, Si as enfermas não forem velhas, coxas...

DR. SELLO.

E' que são bem activas no trabalho, N'elle enc ntrando dulcoroso orvalho A's suas almas de ternuras cheias... Têm olheiras, no entanto não se massam Succede sempre assim com as que paucam A noite e o dia só fazendo moias...

CAMBISINHA.

Para o proximo numero offerecemos a seguinte

PERGUNTA

Na noite do casamento, Depois da festa acabada, E' delicia ou é tormento O que espera a desposada?

Respostas até terça-feira.

ESTOCADA

D Manuel tinha um estoque com que a prima costumava divertir-se jogando florete. O Manuel dizia-lhe constantemente:

— Nun brinques cuelle... Olha c'um dia elle espeta-te, e os pois lá t'amanhes!
— Nun tanto medo, Isso era c'um que meu pai m'acordaba de minhão todos os dias.
— Eu cá, tornava o Manuel,— sempre oibi dizer que tantas bezes bai o quantaro á fonte q'um dia lá lhe fica á fasa!
— Deste me libro eu bá.
— Já uma feita o meu subrinho pose a banicar cuelle diante da mãe!
— I o quê?
— I o quê? Espetó a mãe!
— I o que é que ella fêz?
— Nun fêz nada. Na cama 'staba e na cama ficou!
— Pois eu, se tu me 'stocasses habia de gritar até seres preso.
— Tu se me bisses preso até te cahiam as meninas dos olhos...
— Nun bês!
— Antão tu nun dixestes que m'amabas?
— Mas nun é p'ra me fazeres mamar o 'toque...
— Pois olha: quer tu grites quer não, eu bou interrar-te o 'toque até ó cabo!
— Mas eu 'scondo-me no quarto...
— Lá mesmo é que eu te quero apanhar.

— Bai-te embora...
— Nun bou...
— Anão nun bás.
— Tu gritas ó nun gritas?
— As... sim... nun... grito...
— Grita!
— Nun... pos... so... Quanto mais o interras... mais eu... mais eu...
— Mais eu!

HERODES.

Temos sempre á venda em nosso escriptorio, bellas modinhas, cançonetas e monologos a 200 réis cada um, pelo correio 500 réis.

Em brincadeira com a sogra O Simplicio sempre andava: Palmadinhas dava ella, Sopapinhos elle dava; Entra um dia elle zangado; Ella dá-lhe uma palmada; O Simplicio c'o cacete Põe-lhe a cabeça quebrada.

«As brincadeiras de mão Sempre na cabeça dão.»

Finaes da Loteria

Os finaes do 1.º premio da Loteria Nacional nos dias 27 a 30 do mez de Outubro dos annos de 1895 a 99, foram os seguintes:

| | DIA 27 | | DIA 28 | | DIA 29 | | DIA 30 | | |
|---------|--------|------|--------|------|--------|------|--------|---------|---------|
| 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | 1899 | 1895 | 1896 | 1897 | 1898 | 1899 |
| Domingo | 51 | 61 | 91 | 24 | 70 | 16 | 91 | 86 | Domingo |
| | | | | | 06 | 36 | 70 | Domingo | 70 |

CAVAÇÃO...



CHICO FICHA.

ERA DE SUPPOR...

Estranha coisa! ninguém vira ainda
Nenhuma das orelhas da tal moça!...
Trazia-as sempre occultas pela grossa,
Setinea cabelleira, preta, linda.

Talvez que (eu estou falando aqui sem troça)
Muito estimasse a trefega Florinda
A velha moda, de uma graça infanda,
Da grega antiga, antepassada nossa.

E a coisa cá por dentro me bulla...
Até que emfim d'aquella anomalia
A grande causa um dia descobri:

Em uma orelha (vi-o num segundo)
Tinha Florinda o sulco mais profundo
Que neste mundo abriu um 'histori...

ARNOLD.

NOSSA ADIVINHA

TORNEIO DE OUTUBRO

Premiaremos os dous primeiros.

46

ENIGMA FITTORESCO



DESMALQUERLADO.

47

CHARADA CÉZARICA

Cantiga, viçosa planta,
Planta, apenas ao seu ponto,
Resina, bem dura pedra,
E mais banco aqui aponto.

D. CÉZAR.

48

CHARADA NOVÍSSIMA

(Ao Pirajó)

O marisco existe na concha — 2 1 2

TIEDAS.

49

CHARADA EM QUADRO

(Ao collega Crystallino)

Bella moeda valorosa,
Grande rio mi conhecido,
Um general americano,
Mais um passeio divertido.

BHAREO.

EXPLICAÇÃO

Charada Cezarica. — Mais uma bella
especie hoje apresentamos, invenção
do nosso intelligente collega D. CÉ-
ZAR, que assim nos explica:

«Resolvem-se estes problemas como
as charadas em quadro por syllabas,
de maneira que se correspondam hori-
zontal e obliquamente.»

Eis a sua fórma:

**MONOLOGOS, CANÇONETAS
e Modinhas Populares**

A 200 REIS ÇADA UM
pelo correio só se envia 10 por 25000

Monologos e Cançonetas—A missa Campal—A rir, a rir—Assim,
Assim—As alfacinhas—A viuva—A mulher e o bond—A Caridade e
Justiça—A minha Família—A Largaritixa—A surpresa de um ma-
rido—As miulhas Amantes—A's escondidas da mamã—A Luva—A mãe
Joanna—Agua Chumbada—Bolinagem—Os Camarões—Cerração
no Mar—Catrapuz—Casar, Não?—Capanga não forma—Caluda José
Canção do Moleiro—Cabra, Carneiro e o Cevado—Chiado 3—Do
mesmo lado—Descuidos—Descarrilar—Do outro lado—Das 8 ás 10
—Durante a Tempestade—Enganos—E' tudo postigo—O espirro
—Eu era assim—Eu vou contar a meu tio—Fandanguassô—Pata-
lista—Guarda Sól—Grello—Historia de um cosinheiro—Jogo novo—
José Fortunato—Mulheres—Meu gato—Meus parentes—Mulatas—
Meu casamento—Menina do serrote—No meio—Não acha minha
senhora—Nem eu, nem ella—Namorado sem ventura—Nas recepções
da embaixada—No bond—Namorados—Não, senhor—O pão fresco
—Os phosphores—O meu nariz—Ora toma Mariquinhas—O calado
é o melhor—O Defeito—O chefe da Orchesta—O Petiz—O cháos—
O Terrivel—O solteiro—O Tabareu—O Pendurocalho—O estudante
alsassiano—O enterro da sogra—O Coisa—O Quelroz—O beberrão—
O Taxada—O jogo dos bichos—Por de cima e por debaixo—Por não
ter bigode—Para todo o serviço—Quem comeu do boi—Rataplum
Se eu fosse rapaz—Silencio, Bebô—Sou mole; e muitos outros monó-
logos que temos registrados, alfabeticamente, cujo registro está em
nosso escriptorio a disposição do publico para escolher quando
quizerem comprar.

Modinhas populares—Ao luar—Augmento das passagens—A Bar-
carola—Morte do Marechal—Mulata—A mulher e o diabo—Partida—
Princesa do Imperio Chinez—Carne fresca—Bahiana—Astro—Acu-
gelé Acubabá—A Briza dizia á Rosa—Camponeza—Primavera—
Tarde que inspira—Bond de Santa Theresa—Bomtevi—Catereté—
Boiadeiro—Despeito—Desprezo—Desejo—Desde o dia em que te vi—
Despejo—Estrula de meus sonhos—Elvira—Formosa Virgem—Flora
—Gosto de ti por que gosto—Guarany—Guiomar—Houve um tempo
—Helena—Isabella—Jasmin do Norte—Leonor—Lyra—Martha—
Maria—Mulher brincando—Margarida—Maldição—Na hora em
que se cobre—Namoro a pulso—Oh! mulher não sorrias—Olhos
azuis—Beber—Solto—Portugueza—Porque vejo em teus olhos—
Perdão Exilia—Perdão Miloca—Que valem flores—Quando te vejo
—Rosa do Sertão—Recordações—Serenata—Saudades de Maura—
Sobre as ondas—Sinhá—Suzanna—Serenata ao luar—Talvez não
creias—Teus olhos—Uma entrevista—Vendedora da amores—Val-
Vaidosa—Voluluvel—Vi-te sorrindo—Zizinha; e muitas outras que
temos registrado alfabeticamente a disposição do publico em nosso
escriptorio para as pessoas que quizerem comprar.

73, Rua da Assembléa 73, Sobrado

Escriptorio d'O RIO NU'

Primorosos

Romances

**A
1\$000**

Estão á venda no escriptorio
do RIO NU' á rua da Assembléa
73, sobrado os primorosos ro-
mances abaixo mencionados.

Pelo correio mais 500 rs.
para cada 2 volumes.

- Criada Impagavel.
- Amores de Duas Irmãs.
- O Posta e a Rainha.
- O Incorrigivel.
- Ermitão de Muquem.
- Por Montes e Vales.
- As Duas Irmãs.
- Sete Bagos de uva.
- O Segredo do Porteiro.
- As Meninas da Agua Furtada
- A Creoula.
- Amor só de um lado.
- Regina.
- O Papá sogro.
- Martirio e Cynismo.
- Mulher independente.
- Memorias de um sargento.
- A menina lisa.
- O Corcunda amoroso.
- Homem Atribulado.
- O Burro do Sr. Martinho.

A 2\$000 por serem
2 volumes.

- Menina bonita do arrabalde.
- Maculada.
- O homem dos tres calções.
- O bigode.

A Vingança de um Sapateiro

DE

BOCK

escandaloso romance
o maior successo publicado
no rodapé d'O RIO NU'

73

Ruada Assembléa

SOBRADO

Gravuras, vende-se pela 4.ª parte
do custo, os clichés publicados n'O Rio Nu,
prestam-se para livros de associações, con-
tos, illustrações, almanachs, jornaes do in-
terior, etc.

GONORRHEAS

Antigas ou recentes,
curam-se
rapidamente sem
injecção
somente com o

BLENOCIDA

DO

Dr. Caetano da Silva

Medicamento puramente vegetal

GONORRHEAS

Evita os estre-
tamentos
e as operações
consecutivas

A venda em todas as dro-
garias e pharmacias

DEPOSITO GERAL

Rua da Quitanda 48

Godoy, Fernandes & C.

Declarações do n. 238:
N. 18 Socapa, n. 29 Tala-Tala, n. 30
Eust. Azeu-Anti-Luiz, n. 31 Perusa, n. 32

A A R
P U
A P A R A
A U R A
R A n. 33 Locato,

n. 34 Jugurtha.
Decitadores:
Desmalquerlado, Artia, Manebocó,
Chuchanodedo, de todas: Sipó Timbó,
Tatuzinho, Nho Z. ca. do n. 30 a 31,
Barriguinha de Macaco e Titan, dos
na. 29, 30 e 34, Bolina, dos n. 32 e 31.

CORRESPONDENCIA

Aymoré. — Tenha paciência; no pro-
ximo numero o attendemos, sem
falta. Chegou ás nossas mãos um pouco
tarde.

Estrangulador. — Lamentamos, mas
a culpa não é minha!

CL. VIS.

**G
O
T
T
A
S**

**VIRTUOSAS
DE
ERNESTO SOUZA
CURAM
HEMORRHOIDAS**

VIDRO 64000

Em todas as
pharmacias e
drogarias.

DEPOSITO GERAL

DRUGARIA

PACHECO

RUA
DOS
ANDRADAS
59

**R
H
U
M**

**CREOSOTADO
DR
ERNESTO DE SOUZA**

Brônchites,
Asthma,
Rouquidão
Tosses,
Tuberculose
pulmonar

Medicamento sem rival,
que por seus effectos tem
o cognome de

A VIDA EM VIDROS

PREÇO 54000

Drogaria Pa-
checo, rua dos
Andradas 59.

COROAS

PARA

FINADOS

Convida-se o publico a
visitar a grande
exposição de corôas, gri-
naldas, cruces, en-
feites para cemiterios,
etc., etc.

Preços Barattissimos.

Ao Paraizo das Flores

42, RUA DA QUITANDA, 42

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

SEDE: CAPITAL FEDERAL-Rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29 A-Caixa do correio n. 41-Hadock Telegraphico-Loterias

**GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL:
EXTRACÇÃO INTRANSFERIVEL**

Sabbado—27 de Outubro, ás 3 horas
N. 62—63

50:000\$000

Em bilhetes inteiros a 7.500 e em vigessimos a 750 réis

Os bilhetes vendem-se á venda nas agencias geras de Luiz Vellos & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegra-
phico LUZVEL, caixa do correio 817, e Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do
correio 946. Essas agencias encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direções. Assentam-se agentes
no Interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão. Os agentes geras só recebem e pagam bilhetes premiados das
loterias da CAPITAL FEDERAL.

NA PONTA
SEM RIVAL



ADOPTADA
NO BRAZIL
E NA EUROPA

Não na mais pomadas, nem un-
guentos e nem sabonetes medi-
cadas depois do appareamento da
LUGOLINA, que é um remedio li-
quido, sem gordura, sem cheiro,
não suja o corpo e nem as roupas,
e é efficaz nas molestias da pelle,
feridas, ulceras, frieiras, brutoejas,
omichões, manchas da pelle, espri-
do savião, suor fétido do pé e
nhai, caida, queda dos cabellos,
queimaduras, empigens, assaduras,
daes, ockas, sirmas, linha, boubas,
gripes, etc.
Em Ujando
cun quil pes
garantida.

DEPOSITARIOS NO BRAZIL
Araujo Freitas & C.
Roi dos Ourives n. 114
E S. PEDRO N. 98
—NA EUROPA—
Carlo Erba
MILAO

VENDE-SE
EM TODAS AS
PHARMACIAS E
DROGARIAS
Preço :\$5000

Bazar Colosso

DA
FAMILIA PERNAMBUCANA

Rua Haddock Lobo, 4

Atenção

Capas forradas grandes riquissimas enfe-
radas causar inveja custaram 756300 ven-
de-se LIQUIDAR escolher 305 até 368;
blusas, casacos, matinses senhoras moças
3430 até 48400; rugo; gaze; crepe enfeitar
vestidos 18500 até 25500; cassas ornaças
lengas, bordadas sapicos 4500, tesouras
nabas gustras, peiras lousas para crianças
trabalhos finos, peiras lousas para crianças
collegias livros, papel, tinta, para cartus.

Bom calçado

Botina bezerro sola forte homem 75; chi-
nellos liga 23 até 27 crianças 13000; borze-
guis meliores pelle preto senhoras 25 são
garantidas sola; chinelos liga rapazes se-
nhoras 25; sapatinhos crianças 35; chinelos
esta gato melhor qualidade que pôde ha-
ver para homem senhoras 3500, sapatinhos
bezaes com salto 18 até 24 50; sapatinhos
lá crianças 4800; sapatinhos senhoras
moças 4800; botinas amarellas, homens
38500; botinas bezerro preto ponto primeira
grande salto frasco custavam 185500 vende
agora 11500 quem vier de longe ao bazar
lucra todas as despesas.

Aviso

Ferros de engomar limpos parecem prata
grelha segura tamanho escolher 38500; chi-
nellos couzinho senhoras 38; galto sola tolas
cores; rendas todas cores, valencianas pre-
ços sempre differença tauneros 48500 meia
duzia; pratos de fundos granito 38500 du-
zia; 18000 meia duzia; acetetas escolher
2850; molias frangido escolher 4540; essen-
cia barra 2500; cordão burra sia 140; co-
pes sem pé 23 meia duzia; recebemos um
grande sortimento de lousas brancas pintadas
orindes granito tijelas chicaras piro e ca-
quiñas café aparelhos granito pintados
tudo forte mimoo na barateza e esperar
para na barateza comprar no Bazar Colosso
da familia Pernambucana rua Haddock
Lobo n. 4, em frente Igreja largo Estacio
de 84 junto ao açougue e proximios que
parede meia n. 6 tem uma loja que per-
tenece a outros nós só garantimos estes pre-
ços no bazar.

SABONETE RIFGER

Este prodigioso SABONETE PHENICO — GLYCERINADO, approvado pela Inspectoria
Geral de Hygiene, faz desaparecer em poucos dias as manchas do rosto, pannos, espinhas, sardas,
caspas, empigens, dardros, erupções cutaneas, tornando a pelle agradavelmente fresca e assetinada,
fazendo-a espargir o mais suave aroma, dando-lhe belleza, attractivos e encantos. Milhares de
attestados de abalisados clinicos e pessoas insuspeitas affirmam a sua efficacia. Verifiquem que cada
sabonete tenha estampada uma aguia cavalgada por uma moça.

PREÇO — Duzia 15\$, um 18500, caixa de tres 45000. Vende-se nas principaes casas
e no deposito á Rua da Quitanda n. 42.